

Vôo para Lisboa promete momentos de tensão

Greca e Bornhausen, que integram comitiva de FHC, devem aproveitar ocasião para definições.

MONICA GUGLIANO

As nove horas de vôo que separam o Brasil de Portugal prometem momentos difíceis para o presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro dos Esportes e Turismo, o pefelista Rafael Greca, e o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC). Na viagem para Lisboa, onde o presidente e a comitiva participam das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, deverá ser decidida a situação de Greca. "Estamos no carnaval e quem tem pressa é trio elétrico, mas se o presidente quiser conversamos no vôo", disse Bornhausen.

Cercado por denúncias de irregularidades em sua pasta e sem

apoio político, Greca desde o ano passado está sendo submetido a um desgaste, mais conhecido em Brasília pela denominação de "fritura". Agora, apesar de assessores do Planalto terem passado o fim de semana afirmando que Fernando Henrique não pretende demiti-lo, nem o PFL acredita que Greca possa continuar no cargo. Sua demissão seria apenas uma questão de acertar o melhor momento.

No ano passado, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) já havia afirmado que Greca deixaria o ministério logo após as comemorações dos 500 anos. E o PFL, que deverá indicar seu substituto, trabalha com essa data.

No mesmo vôo de Fernando Henrique para Lisboa estará ou-

tro ministro também em situação delicada no governo: Francisco Weffort, que está na Cultura desde o início do primeiro mandato do presidente. Weffort tem recebido sinais de que Fernando Henrique também aceitaria seu pedido de demissão.

WEFFORT
TAMBÉM ESTÁ
NA LINHA
DE TIRO

(RJ), ex-tucano, atualmente sem partido. O Planalto desmentiu e o ministro permaneceu no cargo. Mesmo assim, políticos ligados ao presidente continuam dizendo que Fernando Henrique gostaria de ter no Ministério da Cultura alguém com outro perfil.

Greca não é o primeiro ministro a passar por essa situação, num processo de desgaste que termina, inevitavelmente, com a demissão. O último foi Elcio Álvares, que ocupou a pasta da Defesa e enfrentou situação muito semelhante à de Greca. O ex-senador Elcio também viu seu nome envolvido em denúncias de corrupção, teve de demitir sua assessora mais próxima - Solange Antunes - e acabou deixando o governo. A lista inclui, ainda, o ex-ministro da Saúde César Albuquerque, o ex-ministro da Justiça Renan Calheiros e outros.

Demissão rápida, comentam aliados do Palácio do Planalto, é uma prática reservada por Fernando Henrique apenas para poupar seus amigos. O melhor exemplo é o ex-ministro do Desenvolvimento Clóvis Carvalho. Em um seminário do PSDB, no ano passado, Clóvis criticou o ministro da Fazenda, Pedro Malan. Em 24 horas acabou demitido.

ESTADO DE SÃO PAULO